



## FENOMENOLOGIA DA PRÁTICA: INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM DA EXPERIÊNCIA VIVIDA

### PHENOMENOLOGY OF PRACTICE: RESEARCH IN NURSING OF LIVED EXPERIENCE

### FENOMENOLOGÍA DE LA PRÁCTICA: INVESTIGACIÓN EN ENFERMERÍA DE LA EXPERIENCIA VIVIDA

Patrícia Silva Pereira<sup>1</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** explicitar a última proposta metodológica de Max van Manen para a pesquisa da experiência vivida. **Método:** artigo metodológico. A fenomenologia da prática insere-se num método de investigação qualitativa onde o foco são as práticas quotidianas profissionais. **Conclusão:** a fenomenologia enquanto método envolve métodos filosóficos, filológicos e métodos das ciências humanas. A epoché e redução são centrais na pesquisa fenomenológica. A redução geral, a redução propriamente dita e o vocativo são vias que iluminam o modo como podemos aceder à experiência vivida. A compreensão da experiência humana por meio deste tipo de estudos poderá ser um contributo importante para o desenvolvimento da dimensão pática do cuidar em enfermagem. **Descritores:** Pesquisa Qualitativa; Métodos; Enfermagem; Fenomenologia.

#### ABSTRACT

**Objective:** to explain the latest methodological proposal of Max van Manen for the research of lived experience. **Method:** methodological article. Phenomenology of practice is part of a qualitative research method in which the focus is on professional daily practices. **Conclusion:** phenomenology as method involves philosophical, philological methods and human sciences methods. The epoché and reduction are central in phenomenological research. The general reduction, the reduction-proper and the vocative are ways that illuminate how we can access the lived experience. The understanding of human experience through this type of study may be an important contribution to the development of pathic dimension of nursing care. **Descriptors:** Qualitative Research; Methods; Nursing; Phenomenology.

#### RESUMEN

**Objetivo:** explicitar la última propuesta metodológica de Max van Manen para la investigación de la experiencia vivida. **Método:** Artículo metodológico. La fenomenología de la práctica es parte de un método de investigación cualitativa donde el foco son las prácticas cotidianas profesionales. **Conclusión:** la fenomenología como método involucra métodos filosóficos, filológicos y métodos de las ciencias humanas. La epoché y reducción son centrales en la investigación fenomenológica. La reducción general, la reducción propriamente dicha y el vocativo son vías que iluminan el modo de cómo podemos acceder a la experiencia vivida. La comprensión de la experiencia humana por medio de éste tipo de estudios podrá ser un aporte importante para el desarrollo de la dimensión práctica del cuidar en enfermería. **Descriptores:** Investigación Cualitativa; Métodos; Enfermería; Fenomenología.

<sup>1</sup>Enfermeira, Professora Adjunta, Escola Superior de Enfermagem de Lisboa/ESEL. Mestre em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, Doutoranda da Universidade de Lisboa / Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. Lisboa, Portugal. E-mail: [ppereira@esel.pt](mailto:ppereira@esel.pt)

## INTRODUÇÃO

A fenomenologia promove o acesso ao mundo pré-refletido tal como o experienciamos. O pré-refletido é a experiência original, isto é o contato imediato com o mundo antes de se tornar consciente para o sujeito. A fenomenologia como método de investigação ocupa-se do estudo da experiência humana (fenômeno), tal como esta é vivida e não do que as pessoas pensam ou teorizam sobre o que viveram.

A fenomenologia da prática está radicada na fenomenologia filosófica pura, porém distingue-se desta por ter como finalidade não o estudo teórico-filosófico, por vezes de cariz abstrato, mas, sim, o estudo das práticas do cotidiano, sejam elas pessoais, profissionais ou sociais. Este movimento surge como uma necessidade de se “fazer” fenomenologia e não só de pensá-la de um modo acadêmico. A designação fenomenologia da prática foi estabelecida por Max van Manen, partindo dos trabalhos originais desenvolvidos por fenomenologistas da Utrecht School, tendo em 2014 dedicado um livro a esta temática - *Phenomenology of practice: meaning-giving methods in phenomenological research and writing*.

Este artigo tem como objetivo explicitar a sua última proposta metodológica para a pesquisa da experiência vivida, uma vez que tem sido muito utilizada nos estudos fenomenológicos em enfermagem. O autor não preconiza um método específico como tem sido preconizado por outros autores, visto que, no seu entender, qualquer um seria redutor do projeto fenomenológico. Van Manen advoga uma noção de “método” agógica, isto é, um método que não é estanque, mas que pretende abrir ou iluminar um caminho para que o investigador faça o seu próprio percurso na pesquisa fenomenológica.

A fenomenologia da prática oferece-se como uma forma de pesquisa que procura abordar o modo como agimos e nos relacionamos enquanto pessoas e profissionais que estão no mundo.<sup>1</sup> Esta não tem como finalidade produzir teoria prescritiva da prática, no entanto procura “abrir possibilidades para a criação de relações formativas entre o ser e o agir, entre quem somos e como agimos, entre a reflexão e o tato”.<sup>2:13</sup> A fenomenologia é um método filosófico de questionamento, e não de resposta. Então, qual a utilidade para enfermagem de um método desta natureza? Através do levantamento de questões, poderemos aceder à possibilidade de

compreensão do modo como experienciamos o mundo. Desta forma, poderão ser produzidos sentidos cognitivos e não cognitivos, percepções existenciais que nos permitem um vislumbre do significado de um fenómeno para as pessoas de quem cuidamos. Ora, quando em enfermagem se desenvolvem estudos neste âmbito, produzem-se relações formativas e estas têm implicações positivas na prática de cuidar.<sup>3</sup>

### ♦ Fazer pesquisa fenomenológica

O objetivo da fenomenologia é criar um texto evocativo que aluda à experiência tal como é vivida pelas pessoas, pelo que utiliza diferentes fontes que lhe permitam iluminar o sentido do fenómeno em estudo. Um fenomenologista deseja ser um estudioso das experiências da vida. Para isso, observa de modo atento as sutilezas do cotidiano; é um leitor interessado das diferentes obras de história, filosofia, ética, literatura clássica ou contemporânea que se relacionam com o seu fenómeno de interesse; é um interessado por diferentes expressões de arte, como a pintura, o cinema, a poesia, a escultura, teatro, dança e pelo que estas poderão desvelar do fenómeno. A pesquisa fenomenológica não se encerra em passos, mas passa a ser um modo de estar que Van Manen designa de *atitude*.<sup>1,4</sup>

Uma pesquisa fenomenológica não se resume a um conjunto de procedimentos sequenciados, realizados isoladamente. É indiscutível a necessidade de efetuar algumas tarefas segundo uma ordem, como seja a recolha de experiências para a análise posterior. No entanto, Van Manen, apesar de apresentar determinadas “etapas” como a epoché, a redução e o vocativo, rejeita que estas sejam passos estanques, pelo fato de estas não ocorrerem em uma ordem pré-determinada. Os vários procedimentos do método ocorrem em simultâneo sem que se possa dizer onde termina um e começa outro.

Epoché e redução são termos básicos do método fenomenológico introduzidos por Husserl. São componentes que apesar de poderem ser entendidos como tendo sentidos opostos, o negativo e o positivo são no seu conjunto complementares. A epoché, suspendendo o conhecimento adquirido, imprime uma ordem no sentido negativo. A redução, por sua vez, retornando ao modo como o fenómeno se manifesta, desvelando a essência, tem um sentido positivo.<sup>1,5</sup> Vejamos como estes termos estão intimamente relacionados.

### ♦ A epoché

Pereira PS.

Fenomenologia da prática: investigação em enfermagem...

A epoché é entendida como uma atitude de abstenção de juízos ou conceitos prévios, suspendendo o conhecimento que detemos acerca das coisas (epoché, também designada por *bracketing*, termo matemático utilizado por Husserl, que traduz a ideia de colocar algo entre parênteses, suspender). Esta tarefa pretende desimpedir o caminho para a compreensão da essência do fenômeno. “Todos os interesses naturais são colocados de fora.”<sup>6:152</sup> Entenda-se aqui que os interesses naturais que Husserl falava tinham a ver com o que damos por garantido nos gestos cotidianos e portanto já não são objeto de reflexão. Também para Merleau-Ponty, esta atitude natural refere-se ao que habitualmente estamos acostumados no dia a dia, referindo-nos às coisas, movendo-nos com e entre elas, sem que as pensemos.<sup>7</sup>

A epoché ou suspensão pressupõe uma abertura de nós mesmos à experiência e uma tentativa para suspender o que pensamos ou o que sabemos sobre o fenômeno. Atualmente, a epoché é então entendida não como uma aniquilação do que já sabemos, mas como uma assunção de pressupostos que, estando expressos, contribuem para um caminho de descoberta menos contaminado. Aberto o caminho poderemos almejar a redução.

#### ◆ A redução

A redução é o movimento de voltar atrás, voltar ao modo como o fenômeno aparece. Não pode ser confundida com o termo reducionismo que isola as partes do todo, bem pelo contrário. Enquanto que no reducionismo tentamos codificar e isolar no sentido de simplificar, a redução em fenomenologia pretende ir ao sentido original, à experiência primitiva. Redução deriva do latim *reducere*, que significa *voltar atrás, o que restabelece, o que faz reviver*.

Longe da conotação atribuída hoje em dia, a redução não é um procedimento técnico, feito de acordo com passos pré-determinados, antes, um tender ao original ou ainda vislumbres do primitivo da experiência. Contudo, esta só é possível pela manutenção de uma mente aberta e livre de pré-juízos ou pré-conceitos durante o período de reflexão.

A completa redução não é possível na medida em que não existe pensamento que possa compreender todos os pensamentos<sup>7</sup> e também porque as estruturas de significado da experiência não podem descrever totalmente a experiência vivida da qual foram reduzidas.<sup>1</sup> Em suma, importa reter “a ideia subjacente e o propósito da redução: aceder, pela via da epoché, ao mundo da experiência-como-é-vivida de modo a extrair os seus

significados”.<sup>1:221</sup> Para esta finalidade, torna-se necessária a adoção de uma atitude de abertura para aquilo que se manifesta, mediante uma reflexão particularmente sensível e cuidadosa. A reflexão fenomenológica é uma reflexão radical.<sup>7</sup> Foca-se na experiência e esta torna-se possível quando atentamente procuramos apreender o sentido vivido da experiência pré-refletida, ou seja, *priori* à consciência.

A fenomenologia enquanto método envolve diferentes métodos filosóficos, filológicos e métodos das ciências humanas. Veremos como na perspectiva de Van Manen (2014) cada um destes recursos se oferece para uma compreensão do fenômeno por meio da pesquisa e construção de um texto fenomenológico.

#### ◆ O método filosófico

O método filosófico pressupõe os movimentos de epoché e redução, em uma atitude de abertura ao fenômeno, transversal a todo o processo de pesquisa, de modo a libertarmos-nos dos obstáculos que nos limitam o acesso à experiência pré-refletida. Max van Manen distingue a redução geral da redução propriamente dita, sendo que a primeira é um estado preparatório para a segunda.<sup>1</sup>

#### ◆ Redução geral

A redução geral é transversal a todo o processo de pesquisa, tendo como função principal promover uma atmosfera e espírito de abertura do investigador para a compreensão do fenômeno. Neste sentido, pode ser entendida como uma fase de preparação para a redução propriamente dita. Fazem parte da redução geral a epoché-redução heurística, a epoché-redução hermenêutica, a epoché-redução experiencial e a epoché-redução metodológica.<sup>1</sup>

#### ◆ A epoché-redução heurística: “admiração”

A epoché-redução heurística é uma atitude de suspensão relativamente ao que damos por garantido na experiência do cotidiano para então estarmos abertos à descoberta daquilo que por nós passa e não é notado ou sujeito à reflexão.<sup>1</sup> De um modo mais simples, poderemos dizer que é uma disposição particular do investigador para ver o invulgar naquilo que é usual. “Todo o questionamento é uma busca. Toda a busca vai de antemão em direção ao que é procurado.”<sup>8:24</sup> Nesta medida, poderemos falar de uma certa predisposição para estar atento às particularidades daquilo que no cotidiano não costumamos questionar porque, de certa forma, o aceitamos como natural, não questionamos e assumimos como sendo

Pereira PS.

Fenomenologia da prática: investigação em enfermagem...

inerente à própria experiência de estar neste mundo.

#### ♦ A epoché-redução hermenêutica: abertura

A epoché-redução hermenêutica procura suspender o conhecimento prévio acerca das coisas para uma atitude de franca abertura para o fenômeno.<sup>1</sup> “Voltar às coisas mesmas é voltar ao mundo que precede o conhecimento, de que o conhecimento sempre fala e relativamente ao qual toda a esquematização científica é um resumo e derivado da linguagem.”<sup>7:ix-x</sup> No entanto, suspender o conhecimento que detemos sobre as coisas é uma tarefa sempre incompleta, uma vez que não nos conseguimos despir inteiramente do que já temos adquirido, sabendo que “a lição mais importante que a redução nos ensina é a impossibilidade da redução completa”.<sup>7:xv</sup> Para realizar esta importante tarefa, expomos o que realmente são os nossos pressupostos, conhecimentos e ideias acerca do fenômeno. Ao invés de os ignorarmos, tornamo-los explícitos para deles termos consciência. Importa pois salientar que a abordagem a um fenômeno é sempre uma possível compreensão, e não a absoluta compreensão do mesmo.

#### ♦ A epoché-redução experiencial: concretude

Na redução experiencial, mantendo-nos fiéis à epoché, suspendemos o conhecimento, as abstrações concetuais e procuramos orientarmo-nos para a experiência vivida concreta, através da descrição de exemplos ricos em pormenores.<sup>1</sup> Desta forma, importa relatar o momento mais próximo da experiência de uma forma detalhada para, mediante reflexão, podermos compreender o vivido do pré-refletido do modo mais preciso possível. Para a compreensão da experiência, importa a noção do imediato, do instante, pois “a experiência é um tipo de tomada de consciência imediato do que (ainda) não é consciente”.<sup>1:225</sup>

#### ♦ A epoché-redução metodológica: abordagem

A redução metodológica pressupõe suspender o conhecimento acerca das técnicas convencionais e procurar uma abordagem do fenômeno criativa, que se adeque da melhor maneira para o desvelar.<sup>1</sup> Isto requer que o investigador possua determinadas competências quanto ao nível da sensibilidade e criatividade durante todo o processo investigativo. Procurar o melhor modo de fazer o leitor chegar próximo da experiência e procurar formas alternativas de comunicar são reptos para o investigador.

A pergunta da redução metodológica é: o que melhor poderá iluminar o fenômeno?<sup>1</sup> Poderemos equacionar diferentes abordagens como um conto literário, uma notícia, uma escultura, uma fotografia, uma pintura, um poema, conversas inesperadas ou ainda outras programadas, como a entrevista, um filme, um relato, uma memória, entre outros, sendo que o objetivo é o de construir um texto icônico que nos aproxime da essência do fenômeno.

Estes diferentes momentos de epoché-redução, a admiração, a abertura, a concretude e a abordagem configuram um convite a um espírito aberto mediante a suspensão do que damos por garantido no dia a dia, das pressuposições prévias ou expectativas, das abstrações e teorias explicativas e ainda a suspensão das técnicas tradicionais de investigação. Estes caracterizam uma indispensável atitude fenomenológica que predispõe para o estudo da experiência vivida e para a realização da redução propriamente dita.

#### ♦ Redução propriamente dita

A redução propriamente dita assenta em uma “atitude fenomenológica reflexiva que procura aceder aquilo que é único no fenômeno tal como este se manifesta ou se dá na sua singularidade”.<sup>1:228</sup> A redução pode assim ser facilitada por meio de diferentes perspectivas desenvolvidas por diversos pensadores. Estas podem ser articuladas ou usadas isoladamente, a saber: a redução eidética, a redução ontológica, a redução ética, a redução radical e a redução originária.

#### ♦ Redução eidética: essência

A redução eidética consiste em apreender *insights* essenciais do fenômeno através da variação imaginativa.<sup>1</sup> Este tipo de redução provém essencialmente dos trabalhos de Husserl. O modo de a fazer é sobretudo por meio de duas vias: variar o “cenário” onde o fenômeno ocorre, através de diferentes exemplos; ou comparar o fenômeno com outros fenômenos relacionados (comumente muito parecidos). Refletir nas diferentes variações relacionadas permite-nos chegar ao que o fenômeno tem de único e particular, trazendo à luz as suas fronteiras. O objetivo é chegar a aspetos invariantes, a essência do fenômeno, o *eidos*. O invariante é o que permanece inalterado da experiência ou ainda o que pode ser reconhecido do mesmo modo por outra pessoa. A pergunta fundamental na redução eidética é: o que é que torna esta experiência única e diferente relativamente a outras experiências relacionadas?<sup>1</sup>

Pereira PS.

Fenomenologia da prática: investigação em enfermagem...

Dentro da variação imaginativa ou eidética, podemos não só fazer variar o contexto em que o fenômeno ocorre como também compará-lo com outros que aparentemente estão relacionados e com os quais poderá ser difícil distinguir. Falaremos então de uma distinção de eventuais semelhantes.

#### ♦ Redução ontológica: modos de ser

A redução ontológica pretende compreender os diferentes modos de ser ou estar no mundo.<sup>1</sup> Esta forma de redução advém da proposta de Heidegger que defendeu que esta deveria assentar na tentativa de voltar ao mundo como é vivido, reconhecendo que, ainda assim, este esforço nunca conseguirá alcançar todo conhecimento acerca do modo como estamos no mundo. Esta conclusão advém da consciência de Heidegger de que as manifestações das coisas, os eventos, encontram-se intimamente ligadas com os seres que as experienciam. Compreende-se assim o seu cuidado na asserção de que existe uma possibilidade de compreensão e que acima da realidade está a possibilidade.<sup>8</sup> Estamos sempre imersos no mundo das coisas, deste modo, o que captamos não são aspetos isolados, mas, sim, um sentido experimentado do que vivemos. Estar-aí, *Dasein*, é portanto existirmos no mundo em uma relação com o que nos rodeia.

#### ♦ Redução ética: alteridade

A redução ética procura o significado do ser, mas na relação com outro ser, isto é, outra forma de ser, a alteridade.<sup>1</sup> Este tipo de redução assenta no trabalho de Emmanuel Levinas para quem o outro, na sua vulnerabilidade, me é apresentado como um que clama por mim. Neste apelo, revelo-me e experiencio responsabilidade. Para Levinas, a experiência é primeiramente uma experiência ética, não faz sentido procurar a origem da experiência humana se não for na relação com o outro. O indivíduo sozinho está incompleto e não se pode pensar a si mesmo senão de um modo parcial.

#### ♦ Redução radical: dar-se

A redução radical funda-se na noção de que o fenômeno se manifesta a si mesmo.<sup>1</sup> Esta forma de redução provém de Jean-Luc Marion que a entende como a terceira redução, sendo a primeira forma a de Husserl (redução eidética) e a segunda, a de Heidegger (redução ontológica). Para Marion, aquilo que se manifesta primeiro, dá-se a si mesmo, “a redução (...) suspende as “teorias absurdas”, as falsas realidades da atitude natural, o mundo objetivo etc., de modo a deixar que a experiência vivida faça surgir tanto quanto possível o que se manifesta a si mesmo como

e através dela”.<sup>9:10</sup> A tônica, neste tipo de redução, está no como se manifesta, e não no que se manifesta. Manifestar-se implica dar-se a conhecer, doar-se.

#### ♦ Redução originária: início

A redução originária preconiza que o fenômeno seja abordado na sua origem.<sup>1</sup> Esta perspectiva provém dos últimos trabalhos de Heidegger, que aponta para um especial evento que designa como um *flash de insight*. Este poderá acontecer quando efetivamente se chega a uma compreensão da origem do fenômeno que não só traz uma luz sobre a experiência, como sobre nós próprios enquanto humanos. Este acontecimento é marcado como um momento de clarividência sobre o fenômeno, uma revelação do próprio fenômeno, como se este pela sua revelação nos apanhasse de surpresa. Nesta redução, o foco é “como o fenômeno se origina e vem a ser”.<sup>1:236</sup> Importa sublinhar que não existem técnicas para este *insight* criativo, este momento não depende da vontade do investigador, não pode ser planeado, porém pode irromper e ser-lhe oferecido fruto do seu centramento, interesse e fascínio pelo fenômeno. Esta compreensão intuitiva pode acontecer quando menos se espera, pode-nos atingir em um momento de escrita, de reflexão, ou ainda depois de estarmos cansados na busca de algo que ilumine a pesquisa e decidimos fazer outra atividade. O desafio para o investigador está então em uma busca que coloque de lado as pré-concepções e os conceitos preestabelecidos e crie um ambiente favorável, evocativo da manifestação do fenômeno.

#### ♦ O método filológico

O método filológico, não sendo separado do filosófico, é também um recurso do método fenomenológico, pois é pelo texto que comunicamos a reflexão que compõe a essência da experiência. A escrita tem uma particular importância na fenomenologia na medida em que através dela se procura trazer à luz a experiência vivida. Para isso, contrariamente a um texto com uma linguagem fechada e técnica, apresentará uma importante dimensão vocativa que se destaca como sendo um imperativo estético da pesquisa fenomenológica.<sup>1</sup> Não será então de estranhar que muitas vezes se empregue uma linguagem próxima da poética na tentativa de evidenciar a dimensão pática do fenômeno, isto é, no sentido mais lato, uma sensibilidade particular de se estar no mundo.<sup>10</sup> O texto fenomenológico procura ser um retrato fiel do fenômeno, emulando-o, dado que faz o possível para imitar ou igualar

Pereira PS.

Fenomenologia da prática: investigação em enfermagem...

o fenômeno, pretendendo-se uma linguagem sensível que convoca e ilumina o fenômeno. Van Manen, partindo do estudo de diversos filósofos, identifica diferentes métodos ou momentos vocativos característicos de um texto fenomenológico, a saber: revocativo, evocativo, invocativo, convocativo, provocativo.<sup>1</sup>

#### ♦ Método revocativo: vivacidade

O método revocativo procura que o texto traga ao leitor a vivacidade da experiência.<sup>1</sup> Voltar à palavra original é um modo de a despiremos dos conceitos ou ideias construídas ao longo do tempo, desvelando o seu verdadeiro significado. Pretende-se “trazer vividamente a experiência à presença”<sup>1:241</sup> por meio da linguagem escrita.

#### ♦ Método evocativo: proximidade

O método evocativo procura trazer a proximidade do vivido.<sup>1</sup> Por meio do texto evocativo, pretende-se que o leitor possa ser seduzido pela experiência, trazendo-lhe à memória uma experiência que não teria ainda tido consciência daquele modo. O texto evocativo chama-nos para ouvirmos as coisas que estão diante de nós, mas para as quais não estávamos despertos. A evocação provoca uma sensação de encantamento e de compreensão do fenômeno, levando-nos a refletir. É neste sentido que “Buytendijk falou de “aceno fenomenológico” que ocorre quando reconhecemos os significados experienciais sutis que só a descrição fenomenológica evoca por meio do descritivo e evocativo”.<sup>1:188</sup>

#### ♦ Método invocativo: intensificação

O método invocativo procura intensificar o texto fenomenológico de modo a trazer ao leitor a dimensão sensível da experiência.<sup>1</sup> Procura-se uma certa qualidade poética na escrita recorrendo a alguns recursos linguísticos expressivos que contribuem para a riqueza do texto, não para o embelezar, mas para criar um sentido que produza efeito, aproximando o leitor do fenômeno e promovendo a sua própria reflexão acerca da experiência. A linguagem poética torna-se uma “imagem” do fenômeno. Estas imagens “tocam na alma”<sup>1:261</sup> do leitor proporcionando-lhe acesso a uma compreensão intuitiva.

#### ♦ Método convocativo: pático/apelo

O método convocativo procura explorar o sentido não cognitivo do fenômeno com o objetivo de promover o *insight* do leitor, ou seja, um momento significativo em que se abre um sentido, se ilumina um aspeto fundamental.<sup>1</sup> Este apelo feito pelo texto convoca o leitor para se reunir em um elemento comum de entendimento. A

dimensão não cognitiva do texto está intimamente ligada com o sentido pático. O termo pático, enquanto adjetivo, provém do latim *patibilis* que na linguagem filosófica designa ser dotado de sensibilidade, sensível. Um texto fenomenológico deverá produzir algum tipo de conhecimento não cognitivo, o conhecimento pático.<sup>1,9</sup>

Estes aspetos são dificilmente captados por métodos tradicionais, por meio de textos objetivos, nos quais se procura demonstrar relações de causa e efeito pelo que, por isso mesmo, em fenomenologia se recorre a diferentes dispositivos, como sejam um episódio ilustrativo, um exemplo, um conto ficcionado, uma pintura, um poema ou mesmo uma música, em uma tentativa de melhor traduzir esta dimensão subjetiva. A dimensão pática da vida, sempre presente em cada gesto da existência, assalta-nos e surpreende-nos a cada instante, talvez por isso seja tão difícil de trazer à linguagem. Mas é também este o esforço e a tarefa que somos desafiados a fazer em uma pesquisa fenomenológica.

#### ♦ Método provocativo: epifania

O método provocativo procura que o texto tenha qualidades de questionamento e de um certo desafio de modo a ter impacto no leitor.<sup>1</sup> O texto fenomenológico deverá ter uma ação desafiante no sentido de levar o leitor a refletir e promover *insights* acerca do fenômeno. Esta compreensão poderá surgir como uma epifania, no sentido em que irrompe na consciência, sendo o leitor surpreendido por uma compreensão intuitiva acerca do significado da experiência que ilumina o seu entendimento.

Para além dos métodos filosóficos, filológicos a pesquisa fenomenológica utiliza também métodos das ciências humanas.

#### ♦ Métodos das ciências humanas

A fenomenologia utiliza métodos empíricos para a recolha de dados, bem como métodos reflexivos para a análise do material experiencial. Apesar de se apoiar nos mesmos instrumentos de outro tipo de investigação de caráter qualitativo (entrevista, observação, participação), estes, pelo fato de a finalidade do estudo fenomenológico ser diferente, são conduzidos e analisados de um modo diferente.

A finalidade da colheita de dados em fenomenologia é a recolha de relatos de experiências vividas, sobretudo experiências pré-refletidas. Deste modo, procuramos apurar descrições que relatem tanto quanto possível a experiência tal como foi vivida no momento em que aconteceu.<sup>1</sup> Importa salientar que em fenomenologia se pretende



Pereira PS.

Fenomenologia da prática: investigação em enfermagem...

recolher experiências pré-refletidas. Qualquer fonte de recolha de dados seja ela literária, cinematográfica ou mesmo de uma determinada pessoa tem um valor de posse de uma experiência que nos é cedida.

O foco é a experiência, não a pessoa em particular que nos cede a informação, ou a sua situação específica, ou o contexto em que a obra foi realizada.<sup>1</sup> A fenomenologia não está centrada na precisão factual de uma história, mas, sim, na sua plausibilidade, isto é, na possibilidade de poder ser uma experiência humana.<sup>1</sup>

Para a recolha de material empírico, poderão ser utilizadas entrevistas, relatos pessoais contados ou escritos, observação de experiências, descrições na literatura ou outras fontes artísticas. Sublinhamos que se pretende descrições sem interpretações. Para isso são pedidos aos participantes ou procurados noutras fontes relatos ricos e detalhados em pormenores, habitualmente centrados em um momento específico da experiência. A junção deste material permitirá, por meio da reflexão, levantar temas que orientarão a reflexão acerca do fenómeno em estudo para a criação do texto fenomenológico.<sup>1</sup>

O tratamento de dados é também particular na medida em que o processo é fundamentalmente reflexivo. A reflexão temática será realizada por meio de reflexão linguística, etimológica, reflexão em um grupo colaborativo ou mesmo por meio de entrevistas reflexivas hermenêuticas.<sup>1</sup>

Desde o início que o processo se desenvolve dentro de uma atitude fenomenológica, o que indica que a epoché e redução são um requisito essencial em toda a pesquisa, estando também aqui presentes nesta fase. Esta atitude requer que o investigador parta para a recolha de dados, liberto de suposições, pré-conceitos ou expectativas sobre o que irá encontrar. Antes, adotará um espírito de curiosidade e abertura tal como já referido quando abordamos os métodos filosóficos, nomeadamente a epoché-redução heurística. O texto fenomenológico cumpre-se quando elucida o leitor acerca de experiências que podem ser vivenciadas.

## CONCLUSÃO

A fenomenologia da prática insere-se em um método de investigação qualitativa em que o foco são as práticas cotidianas profissionais. A epoché e redução são centrais na pesquisa fenomenológica. A proposta de Van Manen é eclética no sentido em que reúne um conjunto de perspectivas de diferentes

pensadores mas também aberta, pois rejeita procedimentos padronizados fechados que não estimulam a reflexão radical pretendida em um estudo fenomenológico. A compreensão da experiência humana por meio deste tipo de estudos poderá ser um contributo importante para o desenvolvimento da dimensão pática do cuidar em enfermagem.

## AGRADECIMENTOS

À UI&DE pelo apoio financeiro para a publicação deste artigo.

## REFERÊNCIAS

1. van Manen M. Phenomenology of practice: meaning-giving methods in phenomenological research and writing. California (CA) : Left Coast Press, Inc.; 2014.
2. van Manen, M. Phenomenolgy of practice. Phenomenology & Practice. 2007; (1)1: 11-30.
3. Santana JCB, Souza ÂB de, Dutra BS. Perceptions of a group of nurses on the process of caring for patients with permanent colostomy. J Nurs UFPE on line [internet]. 2011 Sept [cited 2014 July 28];5(7):1710-15. Available from: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista>
4. van Manen M. Researching lived experience: human science for an action sensitive pedagogy. New York (NY): SUNY Press; 1990.
5. Lyotard J-F. A fenomenologia. Lisboa (PT): Edições 70; 2008.
6. Husserl E. The Crisis of the european sciences and transcendental phenomenology: an introduction to phenomenology. Evanston (IL): Northwestern University Press; 1954/1970.
7. Merleau-Ponty M. Phenomenology of perception. New York (NY) : Routledge Classics; 2010.
8. Heidegger M. Being and time. Oxford (UK): Blackwell Publishers Ltd, 2001.
9. Marion J-L. Being Given: toward a phenomenology of givenness. Standford (CA) : Standford University Press; 2002.
10. van Manen M. The pathic nature of inquiry and nursing. In: Madjar I, Walton J. Nursing and the experience of illness. London (UK): Routledge; 1999. p. 17-35.

Pereira PS.

Fenomenologia da prática: investigação em enfermagem...

Submissão: 05/08/2014  
Aceito: 09/01/2015  
Publicado: 01/03/2015

Correspondência

Patrícia Silva Pereira  
Departamento de Enfermagem de Saúde  
Mental e Psiquiátrica  
Parque das Nações, Av. D. João II, Lote  
4.69.01  
1990-096 Lisboa, Portugal